

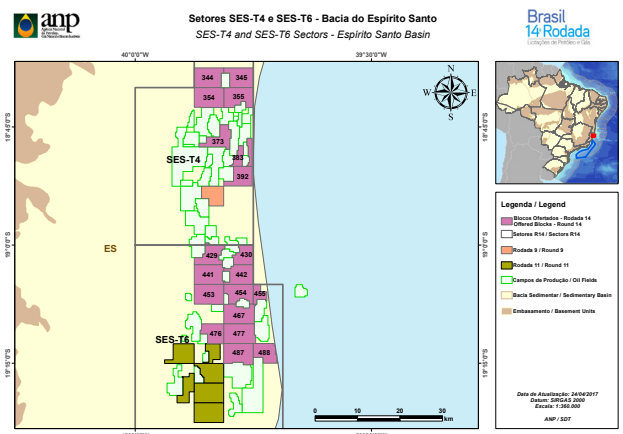
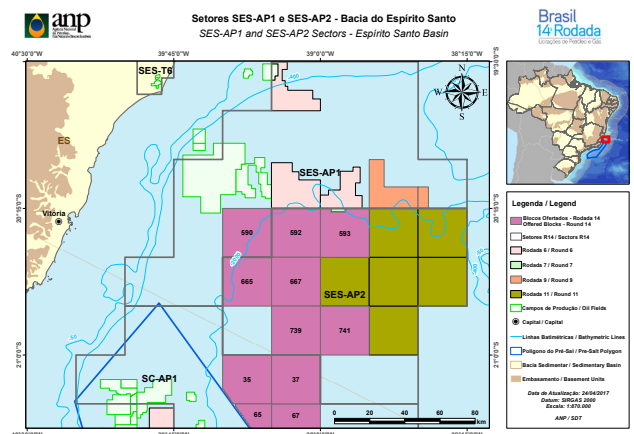
FATO ECONÔMICO CAPIXABA

O ESPÍRITO SANTO NA 14ª RODADA DA ANP

A QUESTÃO

No dia 27 de setembro acontecerá a 14ª rodada de licitação da ANP. No Espírito Santo serão oferecidos 26 blocos, dos quais sete estão localizados em bacias marítimas, totalizando uma área de 5.027,54 km², e 19 blocos localizam-se em bacias terrestres, totalizando 415 km². A bacia marítima do Espírito Santo é uma tradicional produtora de petróleo e gás natural em águas rasas e profundas, o que coloca os campos do Estado entre os mais concorridos.

As áreas em oferta na 14ª Rodada são atraentes do ponto de vista geológico, sendo adjacentes ao Complexo de Golfinho, maior área produtora da região, e às recentes descobertas de Parque dos Doces e Parque dos Cachorros. Apresenta potencial para descobertas petrolíferas em formações semelhantes às do campo de Marlim Sul, na bacia de Campos, um dos 10 maiores campos produtores de gás natural no Brasil. Segundo a ANP, 2017 será um ano histórico para o setor nacional de petróleo e gás, tornando o mercado competitivo e diversificado.



OS FATOS

Extração de petróleo e gás natural é o principal setor industrial no Espírito Santo.

Do total do valor da transformação da indústria capixaba, petróleo e gás natural (P&G) respondem por 28%. Em 2011 essa mesma participação era de 16%. O setor de P&G gerou R\$ 8,8 bilhões para a economia capixaba em 2015.

Em termos de royalties e de participações especiais, o governo do Espírito Santo recebeu R\$ 970,7 milhões e as prefeituras municipais R\$ 638,6 milhões em 2016. Só no primeiro semestre de 2017, o cofre estadual recolheu R\$ 767,2 milhões em royalties e participações especiais e espera dobrar esse valor até o final do ano.

O Espírito Santo é o segundo maior produtor de petróleo e gás natural do Brasil.

Em junho de 2017 foram produzidos 387,4 mil barris de petróleo por dia no Estado, número que representa, aproximadamente, 15% da produção nacional. Em 2006 a participação da produção capixaba no total do Brasil era de 4%. Foi a partir de 2010, com a exploração no pré-sal, que a produção capixaba ganhou destaque nacional.

Nove empresas são operadoras de petróleo no Espírito Santo.

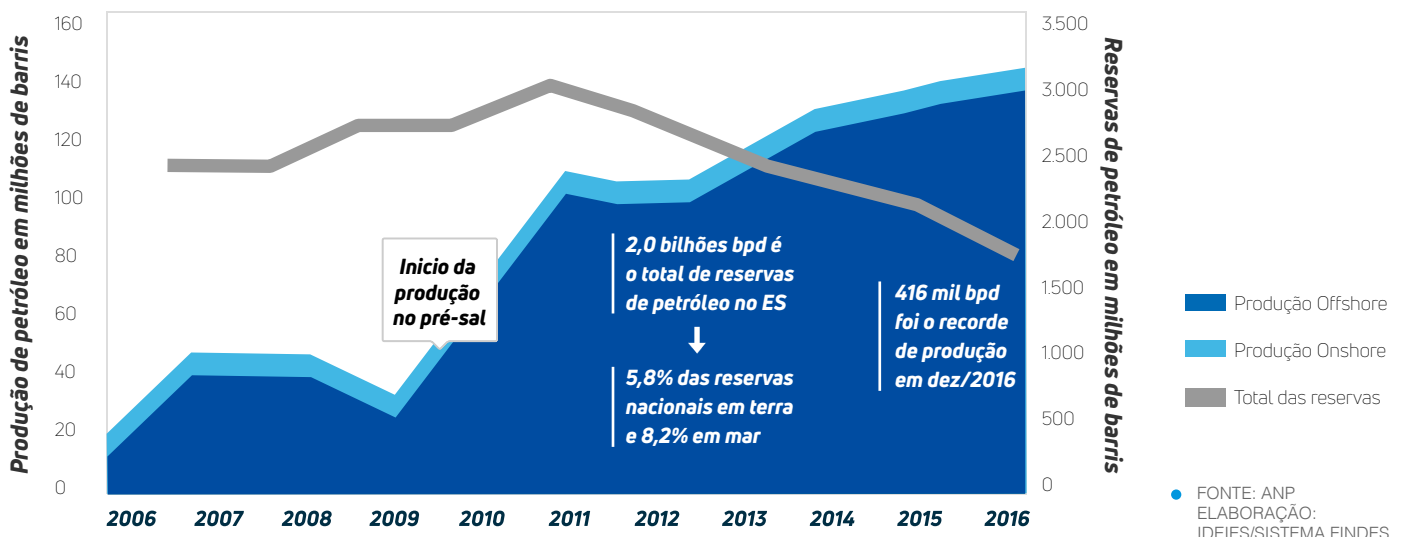
São elas: Petrobras, Perenco Brasil, Statoil Brasil, Cowan Petróleo e Gás, Shell Brasil, Petrosynergy, Central Resources, Vipetro e IPI. As quatro últimas têm operação exclusiva em terra, a Petrobras em mar e terra e as outras apenas no mar. São 71 campos de exploração e produção offshore e 299 poços produtores onshore. O maior campo produtor do Estado é Jubarte, com 230 mil bpd (barril por dia). E o Espírito Santo tem 1 bilhão de bpd de reservas provadas.

São 32 petroleiras aprovadas para participarem da 14ª rodada.

Brasil, Portugal, Índia, Canadá, Rússia, China, Estados Unidos, Reino Unido, Alemanha, Bermudas, Austrália, Malásia, Tailândia, Espanha e França são os países de origem dessas empresas. Entre as 32 petroleiras, oito ainda não possuem contratos para exploração e produção de petróleo no Brasil.

Entre as empresas que participarão da 14ª rodada estão as capixabas Vipetro e Imetame.

Produção x Reservas de petróleo no Espírito Santo (em milhões de barris - 2006/2016*)



AS IMPLICAÇÕES

Aumento na eficiência do mercado de petróleo e gás no Brasil.

A 14ª rodada atraiu seis novas petroleiras estrangeiras que buscam investir no Brasil, entre elas a Petronas, da Malásia, uma das maiores do mundo. Algumas medidas foram importantes para a atração dessas empresas: flexibilização da cláusula de conteúdo local e extensão do regime aduaneiro especial para o setor (Repetro). O fim da obrigatoriedade de a Petrobras ser a operadora única no pré-sal e os desinvestimentos da empresa abrem o mercado e estimulam a desconcentração. A Petrobras continua ocupando a posição de destaque no Brasil, mas as rodadas da ANP permitem a entrada de novas empresas.

A indústria do petróleo e gás se manterá como a mais importante para o Espírito Santo.

Está prevista para 2018 a 15ª rodada e para 2019 a 16ª rodada. Até 2021 deverão ser investidos no setor de P&G no Estado R\$ 50 bilhões em novos contratos e naqueles em andamento, como R\$ 30 bilhões da Petrobras. Ressalte-se que, desde a fase de exploração, com duração de cinco a sete anos, as empresas precisam cumprir um número mínimo de atividades, o chamado programa exploratório mínimo (PEM). Isso gera contratação de bens e serviços, estimulando a criação de empregos, além de investimentos em infraestrutura.

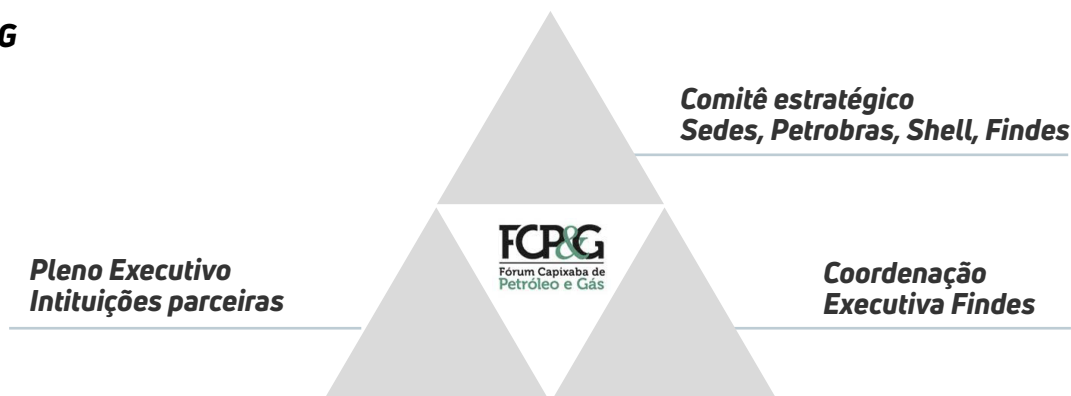
Empresas de pequeno e médio porte serão atraídas para investir nos campos terrestres do Espírito Santo.

Os campos onshore do Estado, localizados em Conceição da Barra, Jaguaré, Linhares e São Mateus, são maduros e oferecem uma boa oportunidade para as pequenas e médias empresas desenvolverem atividades de produção e exploração. Segundo a ANP, esses campos têm relevantes volumes de óleo in place e potencial para incrementos na produção.

O Fórum Capixaba de Petróleo e Gás (FCP&G) terá ainda maior relevância como um indutor do desenvolvimento do setor no Estado.

Um dos papéis do FCP&G é mapear e divulgar as demandas regionais na carteira de investimentos e operações da cadeia produtiva de petróleo e gás. Setores como metalmeccânico, automação, tecnologia da informação, entre outros, encontram no FCP&G a conexão entre a demanda (petroleiras) e a oferta de soluções, tanto tecnológicas quanto mercadológicas. Vale destacar o modelo de governança bem-sucedido, abaixo representado, que propicia o desenvolvimento da cadeia produtiva destes setores.

Governança do FCP&G



FATO ECONÔMICO CAPIXABA

Publicação do IDEIES - Instituto de Desenvolvimento
Educativo e Industrial do Espírito Santo
Entidade do Sistema Findes | Gerência de Estudos Econômicos

 (27) 3334-5689

 ideies@findes.org.br

 **IDEIES**

 **Sistema
FINDES**